ISSN: 2358-8829

A LEITURA LITERÁRIA E A EMERGÊNCIA DA REFLEXÃO CRÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INICIAÇÃO À LEITURA LITERÁRIA

Edijane Soares da Silva [1]
Luama Socio [2]

INTRODUÇÃO

A leitura literária constitui uma importante prática de formação humana, cultural e educacional, especialmente quando possibilita ao leitor ultrapassar a compreensão imediata do texto e estabelecer relações com diferentes aspectos da realidade social.

Nessa perspectiva, o Projeto Iniciação à Leitura Literária, integrado ao projeto de extensão Círculo Literário de CiberLeitura, desenvolvido no câmpus Araguatins da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), propõe estimular a leitura de obras literárias ampliando as possibilidades de acesso aos textos por meio das tecnologias digitais. O projeto, em funcionamento desde 2021, promove encontros mensais de bate-papo literário, pelo Google Meet, nos quais os participantes são convidados a compartilhar interpretações, questionamentos e percepções construídas a partir das obras selecionadas.

Posto isso, este artigo tem como objetivo relatar e discutir experiências, no escopo do projeto, desenvolvidas durante o segundo semestre de 2025 e o primeiro semestre de 2026, buscando compreender de que maneira a leitura literária e os diálogos promovidos pelo projeto contribuem para a emergência da reflexão crítica. A experiência parte da compreensão da literatura como direito e fator da humanização, articulando-se à perspectiva do pensamento complexo e à necessidade de contextualização e integração dos conhecimentos.

Nesse percurso, o levantamento de questões pelos leitores, a partir das leituras

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), bolsista PIBIEX do projeto de extensão Iniciação à Leitura Literária, edijanesoares@unitinsl.br;
[2] Professora orientadora: Profa. Dra. Luama Socio, do curso de Pedagogia da Universidade do Tocantins (UNITINS) TO, luama.s@unitinsl.br.

ISSN: 2358-8829

literárias, tais como, violência social, condição da mulher, racismo, identidade e outras, evidenciaram que a literatura pode constituir um espaço de diálogo, interpretação e problematização da realidade. Os resultados observados apontam para o entendimento ampliado das possibilidades de leitura, tendo em vista a riqueza de argumentação e expressão dos participantes, oportunizadas pelo espaço horizontalizado das rodas de bate-papo, em combinação ao potencial da utilização das plataformas digitais como instrumentos de democratização do acesso ao texto literário e de inclusão cultural.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, desenvolvido a partir das ações realizadas no Projeto Iniciação à Leitura Literária, integrado ao projeto de extensão Círculo Literário de CiberLeitura, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), câmpus Araguatins. O recorte analisado compreende as atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2025 e no primeiro semestre de 2026.

O percurso metodológico envolveu o acompanhamento e a sistematização das ações desenvolvidas pelo projeto, especialmente dos encontros de bate-papo literário realizados de forma remota, por meio do Google Meet. As ações de divulgação e interação também ocorreram em diferentes plataformas digitais, como Instagram, Facebook, WhatsApp, TikTok e no site do projeto. Para a sistematização da experiência, foram considerados os registros relacionados à participação e à interação dos leitores, às obras discutidas, aos temas emergentes nos diálogos e às manifestações observadas nos espaços digitais de divulgação e interação.

A análise foi realizada de forma qualitativa e descritivo-interpretativa, considerando como categorias de observação a participação e a interação dos leitores, a interpretação e a compreensão das obras, a relação entre literatura e realidade social, a emergência da reflexão crítica e o potencial das tecnologias digitais para ampliar o acesso e a participação em experiências de leitura literária.

Conforme Gil (2017), a pesquisa descritiva busca apresentar características de determinado fenômeno e estabelecer relações entre seus aspectos, perspectiva que contribui para a organização e interpretação da experiência analisada. Nesse sentido, o relato de experiência constitui também um espaço de reflexão sobre a prática, permitindo

ISSN: 2358-8829

articular as ações desenvolvidas aos conhecimentos produzidos a partir delas, conforme a perspectiva de Pimenta (2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da leitura literária como prática formativa fundamenta-se na concepção de que a literatura não se limita ao entretenimento ou à aquisição de conhecimentos sobre obras e autores. Ela pode contribuir para a formação do sujeito, para a compreensão da realidade e para o desenvolvimento da sensibilidade diante das experiências humanas.

A literatura constitui uma dimensão essencial da experiência humana, estando presente em diferentes sociedades e culturas como forma de expressão, imaginação e compreensão da realidade. Nessa perspectiva, Candido (1988) destaca a universalidade da literatura e sua presença na vida cotidiana:

> Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela. (...) Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (...) (Candido, 1999, p.174)

A partir dessa compreensão, Candido (1999) compreende a literatura como um direito e destaca sua dimensão humanizadora, considerando que o contato com a produção literária possibilita ao indivíduo ampliar sua relação com o mundo e com os outros. Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Calvino (1993) sobre a importância dos clássicos. Para o autor, determinadas obras permanecem significativas porque continuam produzindo sentidos quando revisitadas em diferentes momentos e por diferentes leitores.

Desse modo, a literatura não se limita ao entretenimento, mas constitui uma experiência capaz de provocar reflexões, despertar sensibilidades e favorecer diferentes formas de compreender a si mesmo, o outro e a realidade. Ao entrar em contato com diferentes obras e perspectivas, o leitor pode ampliar seu repertório cultural e desenvolver um olhar mais crítico sobre as experiências individuais e coletivas, reafirmando a leitura literária como uma prática significativa para a formação humana.

A leitura de obras consideradas clássicas, portanto, não significa apenas recuperar textos do passado, mas possibilitar novos encontros entre essas produções e as questões vivenciadas no presente. No Projeto Iniciação à Leitura Literária, essa perspectiva se

ISSN: 2358-8829

evidencia quando obras de diferentes períodos e autores são discutidas a partir de questões sociais contemporâneas. Assim, a permanência dessas obras pode ser compreendida não apenas pela sua importância histórica, mas também pela possibilidade de estabelecer diálogos com diferentes contextos e experiências dos leitores.

A dimensão formativa da leitura também pode ser relacionada ao pensamento complexo proposto por Morin (2003). Para o autor, a educação precisa superar a fragmentação dos conhecimentos e favorecer a capacidade de contextualizar, relacionar e integrar diferentes saberes. A leitura literária contribui para esse movimento ao possibilitar que uma obra seja compreendida não apenas por seus elementos narrativos ou estéticos, mas também pelas relações que estabelece com aspectos históricos, culturais, sociais e humanos.

Nesse sentido, a experiência literária amplia as possibilidades de interpretação e permite ao leitor estabelecer conexões entre diferentes conhecimentos e experiências. Ao articular texto e contexto, a leitura pode favorecer uma compreensão mais ampla da realidade e contribuir para a formação de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre o mundo em que vivem.

Essa compreensão também se relaciona à complexidade das funções desempenhadas pela literatura. A literatura é um fenômeno cultural de natureza complexa, que envolve diferentes dimensões e contribui para a formação humana. Ao discutir suas funções, Candido (1988) destaca seu caráter humanizador e aponta três aspectos fundamentais relacionados à sua estrutura, à expressão das emoções e visões de mundo e à construção do conhecimento:

> A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (...) (Candido,1988, p.176)

A partir dessas dimensões, a literatura apresenta potencial para favorecer a reflexão crítica porque coloca o leitor diante de diferentes experiências, perspectivas e conflitos. Ao discutir uma obra literária, o leitor é provocado a interpretar, questionar e estabelecer relações entre o texto e a realidade. O diálogo coletivo amplia esse processo, uma vez que diferentes interpretações passam a coexistir, permitindo que os participantes

ISSN: 2358-8829

confrontem suas próprias compreensões com outras formas de perceber a obra e os problemas nela representados.

Candido (1988) destaca que a literatura desempenha um importante papel na formação dos indivíduos, especialmente por sua presença nos processos de instrução e educação. Por meio de diferentes manifestações literárias, como a ficção, a poesia e o teatro, a literatura pode expressar valores sociais, questionar ideias, denunciar problemas e possibilitar ao leitor uma reflexão crítica sobre as contradições e os diferentes aspectos da realidade.

Essa dimensão formativa também pode ser ampliada pelas possibilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais. Integrado ao Círculo Literário de CiberLeitura, o projeto utiliza plataformas digitais para aproximar leitores, divulgar as ações e realizar encontros de discussão. Nesse contexto, as tecnologias não funcionam apenas como instrumentos de divulgação, mas também como meios de interação e participação na experiência literária.

Dessa maneira, a tecnologia funciona como uma ponte entre o leitor e a literatura, contribuindo para a circulação cultural e para a ampliação das possibilidades de participação. Participar dos encontros permitiu aos leitores experimentar diferentes formas de leitura e perceber como uma mesma obra pode provocar reações e interpretações diferentes.

Essa pluralidade interpretativa corrobora a perspectiva de Lévy (1999) sobre a inteligência coletiva no ciberespaço, ambiente onde o sentido não é imposto, mas construído colaborativamente. Ao compartilhar suas impressões em rede, os leitores deixam de ser receptores passivos e passam a atuar como coprodutores da experiência literária, transformando as telas digitais em espaços de mediação crítica, diálogo e emancipação social.

Desse modo, a cibercultura deixa de ser apenas um espaço de circulação de informações e passa a constituir um ambiente de interação, compartilhamento e formação cultural. O uso desses recursos possibilita que a leitura literária alcance participantes para além dos espaços presenciais da universidade, favorecendo novas formas de acesso e participação. Essa dinâmica amplia as possibilidades de encontro entre leitores e obras e contribui para compreender a leitura literária como uma prática que pode ser desenvolvida em diferentes espaços, inclusive nos ambientes digitais.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período analisado, observou-se que a leitura das obras literárias ultrapassou a discussão de seus elementos narrativos, possibilitando aos participantes refletir sobre diferentes questões sociais e experiências humanas. Cada obra apresentou caminhos distintos para a construção de sentidos, fazendo com que as leituras se transformassem em momentos de diálogo sobre sentimentos, comportamentos, desigualdades e problemas presentes na sociedade.

Em agosto de 2025, a obra escolhida foi *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, com 41 participantes na roda de bate-papo pelo Google Meet. A leitura possibilitou discussões sobre infância, desejos, descobertas, frustrações e sentimentos. A experiência mostrou que situações aparentemente simples podem adquirir significados mais amplos para o leitor, despertando lembranças e reflexões mesmo quando ele não vivenciou diretamente a situação apresentada na narrativa.

Essa característica dialoga com Candido (1999, p. 86), ao destacar a capacidade da escrita de Clarice Lispector de transformar situações e estados de espírito em experiências expressivas. Nas redes sociais, foram registradas 18 interações no Facebook, 1.528 no Instagram, 150 no WhatsApp e 1.234 no TikTok, demonstrando o alcance da discussão nos espaços digitais.

Em setembro de 2025, a leitura de *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca, contou com 30 participantes no encontro de bate-papo e conduziu as discussões para temas como violência, miséria, desejo e brutalidade. A obra possibilitou questionar a ideia de que a literatura precisa apresentar somente situações agradáveis ou confortáveis. O contato com uma realidade marcada pela violência provocou reflexões sobre problemas sociais presentes no cotidiano.

Conforme Candido (1999, p. 91), a escrita de Rubem Fonseca estabelece relação com uma sociedade marcada pela violência e pelas desigualdades, aspecto que pôde ser percebido nas discussões realizadas durante o encontro. Nas redes sociais, foram registradas aproximadamente 10 interações no Facebook, 1.506 no Instagram, 75 no WhatsApp e 4.286 no TikTok. A experiência mostrou que ampliar a formação do leitor também significa apresentar diferentes formas de literatura e permitir que ele perceba que um texto não precisa ser confortável para provocar reflexão.

ISSN: 2358-8829

Em outubro de 2025, foi lido *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga Nunes, com 45 participantes no encontro de bate-papo. A leitura do livro possibilitou conversar sobre desejos, identidade, medos, inseguranças e a necessidade de expressão durante a infância. O texto também levou a uma discussão sobre a importância de apresentar literatura às crianças, mostrando que o contato com os livros pode ajudá-las a reconhecer e expressar sentimentos.

Calvino (1993, p. 10) chama atenção para a importância do primeiro encontro com o mundo e com os clássicos. A experiência com *A Bolsa Amarela* reforçou essa ideia ao mostrar que a literatura pode fazer parte da formação da criança não apenas como atividade escolar, mas também como espaço de prazer e descoberta.

Foram registradas aproximadamente 7 interações no Facebook, 699 no Instagram, 140 no WhatsApp e 3.090 no TikTok. A discussão também evidenciou que, para formar leitores, não basta solicitar que as crianças leiam, sendo necessário criar condições para que encontrem histórias com as quais possam dialogar, se identificar e construir sentidos.

Em novembro de 2025, a obra escolhida foi, *Todas (as) distâncias: poemas, aforismos e ensaios, de Beatriz Nascimento*, organizada por Alex Ratts e Bethania Gomes, com 41 participantes. A leitura possibilitou discutir identidade afro-brasileira, ancestralidade, corporeidade, memória e liberdade.

A escolha da obra, relacionada ao mês da Consciência Negra, contribuiu para ampliar o contato dos participantes com a produção intelectual e literária de uma mulher negra brasileira. A leitura possibilitou perceber que conhecer outras experiências ajuda a ampliar o próprio olhar e que o leitor não precisa ter vivido as mesmas situações apresentadas pelo texto para compreender que elas fazem parte da experiência de outras pessoas.

A discussão dialogou com Morin (2003, p. 46), especialmente com sua compreensão da literatura e da poesia como caminhos para a compreensão humana. Foram registradas 6 interações no Facebook, 574 no Instagram, 220 no WhatsApp e 1.758 no TikTok. A experiência mostrou a importância de ampliar as vozes presentes nas leituras, pois diferentes perspectivas podem contribuir para questionar uma visão única sobre a sociedade.

Em março de 2026, foi trabalhada a obra *Histórias Sem Data*, de Machado de Assis, com a leitura dos contos “Singular ocorrência”, “Capítulo dos chapéus” e “Noite de almirante”, com 58 participantes no encontro de bate-papo.

ISSN: 2358-8829

As discussões concentraram-se nas representações femininas presentes nos contos e nas relações sociais e afetivas construídas pelas personagens. A leitura mostrou que uma obra antiga pode continuar provocando perguntas no presente. Ao observar as mulheres representadas por Machado de Assis, os participantes puderam refletir sobre os limites, as expectativas e os papéis atribuídos às mulheres em determinado contexto histórico.

O exercício de olhar para uma sociedade do século XIX também possibilitou perceber que muitos comportamentos e valores são construídos socialmente e podem ser questionados. Nas redes sociais, foram registradas 2 interações no Facebook, 23 no Instagram e 150 no WhatsApp.

Em abril de 2026, foi lido o livro *Nós – Uma Antologia de Literatura Indígena*, organizada por Maurício Negro, com 37 participantes na roda de bate-papo. A obra reúne narrativas de diferentes povos originários brasileiros e possibilitou discussões sobre identidade, ancestralidade, pertencimento, oralidade, resistência e valorização dos saberes indígenas.

A leitura contribuiu para questionar a tão comum visão simplificada sobre os povos indígenas, permitindo perceber que não existe uma única forma de ser indígena e que os povos originários possuem diferentes histórias, culturas e maneiras de compreender o mundo. Essa experiência reforçou uma das principais ideias presentes no projeto: ler também é aprender a olhar de outra maneira. Nas redes sociais, foram registradas 4 interações no Facebook, 19 no Instagram e 115 no WhatsApp.

Em maio de 2026, a obra escolhida foi *Histórias e Sonhos*, de Lima Barreto, com 31 participantes no encontro de bate-papo. Foram discutidos os textos “O Moleque”, “Clara dos Anjos” e “O Caçador Doméstico”, que possibilitaram reflexões sobre racismo, desigualdade, exclusão e relações de poder. A leitura permitiu perceber que a literatura também pode denunciar e questionar situações presentes na sociedade, possibilitando refletir sobre a permanência de algumas dessas questões na realidade brasileira.

Como complemento, foi discutida o texto infantojuvenil *Histórias da Preta*, de Heloisa Pires Lima, ampliando o diálogo sobre identidade, ancestralidade, cultura afro-brasileira e representatividade. A aproximação entre as obras mostrou que diferentes textos podem dialogar entre si e ajudar o leitor a perceber questões que atravessam diferentes épocas. Foram registradas 3 interações no Facebook, 381 no Instagram e 120 no WhatsApp.

ISSN: 2358-8829

Ao observar o conjunto dos encontros, percebe-se que um dos aspectos centrais da experiência foi a oportunidade do compartilhamento das leituras. Quando uma pessoa lê sozinha, constrói apenas sua própria interpretação; quando conversa sobre a obra com outras pessoas, percebe que existem outras formas de compreender aquilo que leu.

Durante os encontros, uma pessoa destacava uma característica de uma personagem, outra relacionava a situação com algo vivido e outra fazia uma pergunta, fazendo com que novas interpretações surgissem. Esse processo mostra que ser um leitor crítico não significa necessariamente chegar a uma conclusão única, mas estar disposto a pensar, questionar e ouvir outras possibilidades.

A leitura literária pode contribuir justamente para isso: perceber que o mundo também pode ser visto de diferentes maneiras. Ao acompanhar personagens diversos, conhecer realidades desconhecidas e ouvir interpretações de outros leitores, o sujeito pode começar a questionar suas próprias certezas.

Nesse sentido, uma das contribuições observadas no projeto foi a criação de oportunidades para que perguntas fossem feitas e diferentes perspectivas fossem compartilhadas. A experiência demonstra, portanto, que a literatura pode funcionar como espaço de diálogo, interpretação e reflexão sobre a realidade.

As tecnologias digitais também fizeram parte de toda a experiência. O projeto utilizou site, Facebook, Instagram, WhatsApp e TikTok para divulgar as obras e manter o contato com o público, enquanto os encontros foram realizados pelo Google Meet. Essa organização ampliou as possibilidades de acesso à literatura, considerando que nem todas as pessoas possuem condições de participar presencialmente de grupos de leitura ou frequentar determinados espaços culturais.

O ambiente virtual permitiu reunir leitores em torno de uma mesma obra, enquanto as redes sociais ajudaram a levar informações sobre as leituras para pessoas que não participaram diretamente dos encontros.

Nos meses de dezembro, janeiro, na primeira metade de fevereiro, junho e julho, os perfis permaneceram ativos com conteúdos relacionados a obras literárias e outras atividades do projeto. Isso demonstra que a formação leitora não precisa acontecer apenas no momento do encontro, podendo continuar por meio de uma publicação, uma indicação de livro, uma conversa ou uma curiosidade sobre determinado autor.

No final do primeiro semestre de 2026, o projeto contava com diferentes canais digitais utilizados para divulgação das obras, interação com o público e ampliação do

acesso às ações desenvolvidas. O site do projeto é disponibilizado no endereço https://circuloliterariodeciberleitura.wordpress.com/blog/; o grupo no Facebook contava, ao final de julho de 2026, com 142 membros; o perfil no Instagram, com 421 seguidores; o grupo no WhatsApp, no qual os participantes solicitam a adição, contava com 158 participantes; e o perfil no TikTok, com 228 seguidores.

Ao todo, os encontros de bate-papo realizados pelo Google Meet registraram a participação de 283 pessoas da comunidade externa. Nas redes sociais digitais, foram contabilizadas 25.964 interações, considerando visualizações, curtidas e comentários em cinco publicações, entre “feeds” e “stories”, relacionadas às obras divulgadas. Esses dados evidenciam o alcance das ações do projeto nos meios digitais e a importância das redes sociais para ampliar o contato do público com as obras literárias, inclusive entre aqueles que não participaram diretamente dos encontros de bate-papo.

Assim, os resultados demonstram que o Projeto Iniciação à Leitura Literária contribuiu para transformar a leitura em uma prática de diálogo, reflexão e formação. As diferentes obras possibilitaram discutir sentimentos, violência, desigualdade, infância, condição da mulher, racismo, identidade, ancestralidade, cultura indígena e representatividade.

Ao mesmo tempo, o compartilhamento das leituras favoreceu o contato com diferentes interpretações e perspectivas, enquanto as tecnologias digitais ampliaram a circulação das obras e as possibilidades de participação. A experiência evidencia, portanto, que a literatura pode contribuir para a formação de leitores capazes de interpretar, questionar e estabelecer relações entre os textos e a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida ao longo do projeto Iniciação à Leitura Literária mostrou que ler literatura pode ser uma maneira de ampliar o olhar sobre o mundo. Ao longo dos encontros, as obras levaram os participantes a conversar sobre infância, desejos, violência, relações entre homens e mulheres, identidade, memória, ancestralidade, racismo, desigualdade e diversidade cultural. Entretanto, o principal resultado não esteve apenas nos temas discutidos, mas também na maneira como os leitores foram convidados a olhar para essas questões.

ISSN: 2358-8829

Uma obra pode apresentar uma situação e fazer o leitor perceber que existem diferentes formas de vivê-la. Um personagem pode apresentar uma realidade diferente. Um poema pode despertar uma lembrança. Um conto pode provocar desconforto. Uma narrativa pode questionar uma ideia que parecia certa. É nesse movimento que a leitura pode contribuir para a formação crítica.

Ser crítico ao ler não significa simplesmente discordar ou procurar problemas no texto. Significa pensar sobre o que se lê e perceber que uma mesma realidade pode ser compreendida a partir de diferentes perspectivas. Os encontros mostraram isso de maneira concreta. Cada participante trazia sua própria experiência e, ao ouvir os demais, podia perceber aspectos que ainda não havia considerado. A leitura compartilhada, portanto, ampliou aquilo que cada pessoa conseguia enxergar individualmente.

Outro aspecto importante foi a diversidade das obras escolhidas. O projeto colocou em diálogo, autores e perspectivas diferentes, permitindo que os participantes conhecessem experiências relacionadas à infância, à violência, às mulheres, à população negra, aos povos indígenas e às desigualdades sociais.

Essa diversidade é importante porque não existe apenas uma maneira de contar o Brasil. Existem muitas histórias, grupos, experiências e formas de compreender a realidade. O contato com diferentes perspectivas pode contribuir para que o leitor questione uma visão única sobre o mundo e reconheça outras formas de vivenciar e interpretar a realidade.

Nesse sentido, a literatura contribui para uma formação que não se limita ao conhecimento de autores e obras. Ela pode ajudar o leitor a compreender que suas próprias ideias também podem ser revistas. O contexto da cibercultura ampliou esse processo ao incluir as tecnologias digitais como espaços possíveis de encontro e divulgação. A experiência mostrou, portanto, que a tecnologia pode contribuir para aproximar leitores da literatura quando utilizada como ferramenta de mediação.

Também ficou evidente a importância da formação do professor-leitor. Para formar leitores, é necessário que os futuros professores tenham oportunidades de vivenciar a leitura de maneira significativa e compreender que o leitor precisa de espaço para pensar, falar e questionar.

A literatura não transforma uma pessoa automaticamente. Ler um livro não garante, por si só, uma postura crítica. É o contato com a obra, associado à reflexão, ao

diálogo e à possibilidade de relacioná-la com a realidade, que pode ampliar a maneira de compreender o mundo.

Por isso, a experiência do projeto foi significativa, pois mostrou que ler vai além de terminar um livro: é refletir, ouvir e compreender diferentes perspectivas. O projeto Iniciação à Leitura Literária, desenvolvido junto ao Círculo Literário de CiberLeitura, reafirma a literatura como espaço de diálogo, formação e reflexão crítica, contribuindo para a formação de leitores mais atentos a si mesmos, aos outros e à sociedade.

Mais do que incentivar a leitura de livros, o projeto buscou criar oportunidades para que os participantes descobrissem novas maneiras de olhar. E talvez seja justamente aí que esteja uma das contribuições da leitura literária: ela não muda o mundo sozinha, mas pode transformar a maneira como olhamos para ele.

Palavras-chave: Aprendizagem inclusiva; Educação crítica; Leitura literária; Literatura brasileira; Protagonismo leitor

REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira:** resumo para principiantes. 3. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1999. p. 169-191.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores**: desmistificando o pedagógico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.